



TRADIÇÃO E MODERNIDADE: governador Espiridião Amin (SC) observa índios kaingang mexendo no computador da escola na reserva Xapecó

Escola para índios tem até computador

Índios kaingang, de Santa Catarina, inauguram primeira escola do País erguida numa aldeia, com ginásio de esportes, centro cultural...

Numa festa que teve discurso na língua kaingang, traduzido depois para o português, e uma cena curiosa – vários índios, de cocar e tudo, sentados na frente de um moderno computador –, o índio Pedro Kresó

proferiu ontem a aula inaugural na Escola Indígena Cacique Vanhkrê.

Construída na reserva indígena Xapecó, próxima do município de Ipuacu (a 619 quilômetros de Florianópolis), a escola catarinense é a primeira do Brasil a ser erguida dentro de uma aldeia, destinada especificamente à educação de indígenas, e com ensino completo (fundamental e médio). Ao todo, estão matriculados 460 alunos da reserva, que serão educados por 28 professores, sendo que 11 são índios kaingang.

Prestigiada pela comunidade indígena – cerca de 4,3 mil índios – e pelo governador Espiridião Amin, a primeira aula na Escola Cacique Vanhkrê versou sobre a importância da preservação da cultura kaingang e a necessidade de aproximação com os costumes do homem branco.

“Nós não devemos ter vergonha da nossa origem. Temos que aprender as lições dos brancos sem esquecer dos nossos valores”, ressaltou o professor Kresó. Nascido e criado na aldeia e formado em magistério bilíngüe (kaingang e português) e em técnico agrícola, ele discursou em sua língua de origem e depois traduziu o seu pronunciamento.

Arquitetura indígena

As três instalações que compõem o complexo educacional foram projetadas com formas semelhantes aos costumes indígenas: a escola é redonda como uma taba, o ginásio de esportes tem a forma de um tatu e o centro cultural lembra um câgado.

Inaugurada justamente no Dia do Índio (19 de abril), a obra custou R\$ 754 mil aos cofres públicos estaduais e suas

instalações possuem 3 mil metros quadrados. A escola possui 16 salas de aula, um laboratório de informática e uma grande área para as reuniões da aldeia.

Com o início do calendário escolar na Cacique Vanhkrê, Santa Catarina passa a contar com 25 unidades educacionais voltadas ao atendimento da população indígena. São estabelecimentos localizados em diversos municípios catarinenses, como Ibirama, Xanxerê, José Boiteux, Palhoça, Biguaçu e Chapecó. Ao todo, são 1.200 alunos oriundos das aldeias kaingang, guarani e xokleng.

Atento, o governador catarinense elegeu a palavra kaingang *môna* como símbolo do evento e da boa relação entre as comunidades branca e indígena. “*Môna* significa ‘vamos juntos’, e essa é a expressão que resume tudo o que foi feito aqui”, explicou.